

## ARTE, ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E MEMÓRIA: CONSTRUINDO SABERES.

Ana Flávia Frota Ferreira da Costa Oliveira<sup>1</sup>

Débora Vanessa da Costa Irineu<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente relato apresenta algumas considerações teórico-práticas sobre o processo de alfabetização de crianças na atualidade e discute a possibilidade de inserção de práticas pedagógicas que tenham por base o trabalho com diferentes linguagens da arte em sala de aula. Encontrar formas por meio da educação que garantam condições dignas de aprendizagem, entendendo que existem individualidades em cada sujeito de direito, é desafiador quando se entende que a educação contribui para o poder/ser democrático e revolucionário. Entendemos que o homem é um ser social, portanto nossas bases teóricas estão fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica, nas contribuições de Paulo Freire, nos estudos de Magda Soares e Vygotsky, além das contribuições dos estudiosos da área de arte Viola Spolin, Augusto Boal e Bertolt Brecht. Apresentaremos nossa experiência com a temática da arte como fonte de desenvolvimento intelectual na Alfabetização e desenvolvimento do Letramento. A ênfase do texto é no valor estruturante da educação presencial, apesar da importância das novas tecnologias.

**Palavras-chaves:** Arte. Alfabetização. Letramento. Nova Tecnologias.

**Abstract:** The present report presents some theoretical-practical considerations about the literacy process of children today and discusses the possibility of inserting pedagogical practices that are based on working with different languages of art in the classroom. Finding ways by means of education that guarantee decent learning conditions, understanding that there are individualities in each subject of law, is challenging when it is understood that education contributes to democratic and revolutionary power / being. We understand that man is a social being, so our theoretical foundations are based on Historical-Critical Pedagogy, on the contributions of Paulo Freire, on the studies of Magda Soares and Vygotsky, in addition to the contributions of art scholars Viola Spolin, Augusto Boal and Bertolt Brecht. We will present our experience with the theme of art as a source of intellectual development in Literacy and Literacy development. The text's emphasis is on the structuring value of face-to-face education, despite the importance of new technologies.

**Keyword:** Art. Literacy. Literacy. New Technologies.

**Resumen:** El presente informe presenta algunas consideraciones teórico-prácticas sobre el proceso de alfabetización de los niños de hoy y discute la posibilidad de insertar prácticas pedagógicas que se basan en trabajar con diferentes lenguajes de arte en el aula. Encontrar formas dentro de la educación que garanticen condiciones de aprendizaje decentes, comprender que hay

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF. Professora da FFI. Participa do NEPE - FFI.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Professora da FFI. Participa do NEPE - FFI.

individualidades en cada materia de derecho, es un desafío cuando se entiende que la educación contribuye al poder / ser democrático y revolucionario. Entendemos que el hombre es un ser social, por lo que nuestras bases teóricas se basan en la pedagogía histórico-crítica, en las contribuciones de Paulo Freire, en los estudios de Magda Soares y Vygotsky, además de las contribuciones de las académicas Viola Spolin, Augusto Boal y Bertolt Brecht. Presentaremos nuestra experiencia con el tema del arte como fuente de desarrollo intelectual en Alfabetización y Desarrollo de la alfabetización. El énfasis del texto está em el valor estructurante de la educación presencial, a pesar de la importância de las nuevas tecnologías.

**Palabras clave:** art. Alfabetización Literacidad. Nuevas Tecnologías.

## Introdução

*“Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória”.*  
José Saramago.

A palavra memória nos conduz a refletir sobre o que queremos recordar, como também sobre quais recordações queremos deixar, deixar no sentido de esquecer-las de não se importar; afinal tudo bem desprezar aquilo que por algum motivo deixou de ser prioridade. Tudo bem construir algo a ser deixado como um legado, um aprendizado para a sociedade, a humanidade ou a família.

Memória no sentido etimológico da palavra significa “aquele que se lembra, que se recorda”. Neste breve relato que nos propomos a compartilhar não iremos expor somente nossas memórias individuais e coletivas, mas buscamos através da palavra escrita mostrar a capacidade dos estudantes em reter ideias, sensações, impressões e assim construir suas memórias.

Memórias do seu povo, da sua gente, de pessoas de outras classes sociais que dividem com eles o mesmo território geográfico e político, mas também conhecem outros povos e culturas que não são suas, mas pertencem à humanidade. Sobre o uso da memória e da recordação Vigotski observa que:

Se para a criança pequena pensar é recordar, para o adolescente recordar é pensar. Sua memória está tão moldada à lógica, que memorizar se reduz a estabelecer e encontrar relações lógicas e recordar consiste em buscar um ponto que deve ser encontrado (VIGOTSKI, 1998, p. 46).

Vigotski nos possibilita entender que a arte promove a aprendizagem e esse desenvolvimento intelectual está associado à emoção, pois todos somos seres da lógica e das relações humanas, indivíduos dotados da capacidade de raciocinar como bem disse o filósofo francês René Descartes, “Penso, logo existo”.

Ressaltamos que o estudo da arte de diferentes culturas possibilita a percepção da identidade cultural dos estudantes e a reflexão sobre a diversidade cultural, entendendo que uma não deve se sobrepor à outra, contudo, potencializa um desenvolvimento de caráter emancipatório através da sensibilização das crianças para as contradições e significados imanentes em sua própria cultura e na cultura de outrem.

A linguagem é produto da inteligência construída, assim como o conhecimento, portanto reiteramos que linguagem e cultura se articulam para formar o todo do processo de alfabetização, por isso concordamos com a observação de Bastos ao afirmar que:

Em sociedades com grandes diferenças econômicas, como o Brasil, a estrutura da produção artística reflete os conflitos de classe existentes na sociedade em geral. Portanto, aparar as arestas entre arte erudita e popular, ou entre a arte do pobre e a do rico, requer profundo comprometimento com a transformação social (BASTOS, 2005, p.231).

Ainda em consonância com o pensamento de Bastos, coadunamos com as ideias de Freire quando afirma que a educação também é um processo político possuidor de duas vertentes, podendo reforçar as injustiças sociais pelo controle da consciência, ou suscitar mudanças pelo desenvolvimento de reflexão crítica chamada conscientização que é o principal objetivo da ação educativa.

O presente trabalho não tratará especificamente sobre educação e novas tecnologias, mas propõe uma reflexão sobre a prática pedagógica do professor no ensino fundamental menor, não esquecendo a importância das novas tecnologias que se fazem presentes no processo ensino aprendizagem no cenário atual, como também, na conjuntura que virá pós-pandemia. Assim, enfatizamos a necessidade de se buscar e encontrar estratégias que sejam fundamentais para proporcionarem as crianças até o término do ensino fundamental menor uma rica e lúdica educação. Que o prazer experimentado nas atividades propostas seja capaz de estimular conhecimentos estruturantes do lúdico, da aprendizagem da base alfabética, do desenvolvimento da fluência leitora e escritora.

## **A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE FRUIÇÃO DA ARTE**

A cultura favorece o desenvolvimento humano. Por isso o professor deve contextualizar os saberes de modo que os estudantes reflitam e encontrem soluções para as questões que se apresentam na vida em sociedade.

A contemporaneidade tem contribuído de forma eficaz para tornar os seres humanos cada vez mais racionais, fortemente inseridos na realidade, furtando-lhes o imaginário infantil, promovendo uma desintegração interior e desenraizando-o socialmente. Com o objetivo de promover a autonomia das crianças durante o seu processo de alfabetização no desenvolvimento do projeto Ópera para todos<sup>3</sup>, priorizamos ações que segundo Vigotski são fundamentais nesse processo.

---

<sup>3</sup> Iniciou no ano de 1997, na rede privada de ensino na cidade de São Luís – MA e adentrou a rede de ensino público por meio de uma parceria no ano de 2007, com a escola Unidade de Educação Básica Dr<sup>a</sup> Maria Alice Coutinho- Anexo Luís Pinho cuja parceria estende-se até os dias atuais. Esse projeto visa uma experiência de aprendizagem que auxilia as crianças em seu desenvolvimento integral, envolvendo os aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos para isso as ações do projeto utilizam a arte envolvendo a dança, a música, o teatro e a literatura.

“No jogo, o enredo não é só ferramenta, é também a proposta que permite o amplo uso da imaginação, o espaço para uso da imaginação é presente de modo a manter ativas a criatividade e autonomia da criança.” (MURAD 2010, p 63).

Através da encenação da Ópera os indivíduos envolvidos nesse processo são cativados pela magia do espetáculo que os diverte e ao mesmo tempo os fascina. Durante as aulas para encenação da ópera Turandot-Puccini no ano de 2015, realizamos o teatro-julgamento<sup>4</sup> em sala de aula onde julgávamos a cena em que a personagem Liú morre durante um interrogatório feito pelo carrasco, trazendo para o contexto da sala de aula a temática da tortura a pessoas privadas de sua liberdade, abuso de poder e o autoritarismo em alguns regimes de governo, dentre outros temas.

Em 2016, na ópera Madame Butterfly-Puccini a cena escolhida para o teatro-julgamento era sobre a decisão da personagem Butterfly em abdicar ou não do seu filho em favor do Tenente Pinkerton que o havia abandonado e constituído outra família em seu país de origem, trazendo para o espaço da sala de aula o diálogo sobre a variedade da constituição de grupos familiares.

No ano de 2017, durante as aulas para a encenação da ópera Carmem-George Bizet, também se realizou em sala o teatro-julgamento, a cena escolhida foi a que o personagem Dom José assassina a personagem Carmem, pois esta havia deixado de amá-lo e estava indo ao encontro de outro, cometendo assim um ato de feminicídio presente na sociedade atual. Vigotski (1998, 1999) em Psicologia da arte aponta que o homem é um ser criativo e que a Arte é uma mediadora social. Assim, a mediação por meio da dramaturgia de temáticas relacionadas à violência contra a mulher por meio de ações machistas foram debatidas em sala de aula visando fomentar nas crianças o desejo de uma sociedade mais igualitária entre homens e mulheres, entendemos que o combate ao machismo é também uma tarefa pedagógica, pois a escola tem um importante papel na reprodução ou ruptura de valores na sociedade.

No ano de 2018, na encenação da ópera A flauta Mágica- Mozart, por ser uma narrativa que estimulava muito o imaginário e a fantasia por meio de ações entre o duelo maniqueísta, que ressaltam o encorajamento ao enfrentamento dos desafios da vida no caminho para a sabedoria. Assim, a cena utilizada no teatro-julgamento era se Pamina, a princesa filha da Rainha da Noite, deveria obedecer a ordem de sua mãe e matar aquele que a mantém prisioneira.

Nas aulas para a encenação da ópera Sansão e Dalila-Camille Saint-Saëns no ano de 2019, a temática que se destacou foi a tolerância religiosa, abordamos temas como o genocídio, suicídio e terrorismo, e a valorização da vida.

A dramatização desses dilemas que permeiam as relações sociais por parte dos estudantes oportunizam a vivência da catarse<sup>5</sup> promovendo uma reflexão e

---

<sup>4</sup> Criado pelo dramaturgo, diretor e teórico de teatro Augusto Boal, nascido no Rio de Janeiro em 1931, o “Teatro-Julgamento”, ocorre por meio de uma improvisação cênica e posteriormente, busca-se retirar as máscaras sociais de cada personagem, e ainda, uma técnica do teatro popular, denominada “Rituais e Máscaras”, que consiste em descaracterizar as convenções, ou posturas, impostas nas relações sociais principalmente em níveis diferentes, coisificando um ser humano diante do outro.

<sup>5</sup> Na poética Aristotélica, a catarse presente na linguagem teatral possibilita ao indivíduo a libertação de

ressignificação de momentos vivenciados ou não no convívio familiar ou social, a história de vida dos estudantes estabelece múltiplas relações com o mundo e precisa ser conhecida como relevante para a organização do ensino. Convergindo com o pensamento de Aristóteles sobre os efeitos da catarse, Vigotski destaca a importância dos sentimentos como ferramenta social como se observa na afirmação que segue:

[...] O social existe até mesmo onde há apenas um homem e as suas emoções individuais. Por isso, quando a arte realiza a catarse e arrasta para esse fogo purificador as comoções mais íntimas e mais vitalmente importantes de uma alma individual, o seu efeito é um efeito social. [...] a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social, mas, ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social (VIGOTSKI, 1998, p. 315).

Nas primeiras aulas de arte envolvendo o teatro e a dança é notório o quanto os estudantes de modo geral apresentam-se tímidos e reservados nas atividades propostas. A falta de equilíbrio, e percepção corporal no espaço para dançar em conjunto configura-se como algo extremamente desafiador. Assim, por meio da fruição artística os estudantes além de ampliarem suas percepções corporais e espaciais têm a possibilidade de compreenderem suas relações com o mundo e situações vivenciadas na realidade presente a fim de vislumbrar projetos ampliando suas perspectivas futuras. Pois, como ressalta Vigotski (1996, p. 108), “a formação de uma personalidade criadora projetada em direção ao amanhã se faz pela imaginação criadora encarnada no presente”.

Diante do cenário da educação na atualidade a afirmativa de Vigotski constitui-se como um dos desafios no exercício da docência que é contribuir para o desenvolvimento desta imaginação criadora além de fomentar a compreensão e análise crítico-reflexiva da função social e educacional da Arte no interior de uma sociedade elitista; defendida pelo dramaturgo alemão Bertolt Brecht no início do século XX. Para ele, o pior analfabeto, era o analfabeto político. Assim, desenvolveu sua proposta de trabalho visando o envolvimento político daqueles que eram alfabetizados, descortinando a pobreza da alienação e suas graves consequências para a sociedade. De acordo com a sua visão o conhecimento deve constituir-se como patrimônio e riqueza de todos, então a possibilidade de se considerar uma alfabetização política sem letramento é certamente uma conclusão equivocada e criminosa.

---

suas paixões através de uma descarga emocional provocada por um drama.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DA ÓPERA

Entendemos que o processo de Alfabetização e Letramento se constitui como elemento essencial na construção da cidadania, portanto a ação de alfabetizar e letrar em um país repleto de desigualdades sociais como o Brasil ainda se constitui como um desafio atual. Soares (2018. p.27), reafirma que a “alfabetização é um processo complexo com muitas facetas e demanda diferentes competências”, portanto, buscar formas diferentes para se alcançar esse fim são cada vez mais presentes no contexto educacional brasileiro; GARCEZ (2019. p.14) “destaca que o conjunto das práticas sociais do letramento é bem mais amplo do que as que devem ser prioritárias para a educação escolar”. Reiteramos que as experiências vividas na infância influenciam no desenvolvimento do conhecimento do mundo, pois suas vivências são fontes de saberes que ajudam a desenvolver a escrita.

A leitura possui dois processos distintos e interligados que envolvem a capacidade de ler e a capacidade de compreender o que se lê. Tais processos são denominados alfabetização e letramento.

Soares 2008, defende o uso de termo Alfabetização e Letramento pois eles envolvem diferentes dimensões e, portanto, precisam de metodologias diferentes para o seu ensino. Assim, o estudante em seu processo de alfabetização e letramento precisa conceber a linguagem em seu cunho social e de representação, considerando as relações estabelecidas com os sujeitos que o cercam, consigo mesmo e com o mundo em que vive. Assim, essa ação não pode ser concebida de maneira mecânica e isolada.

Os Novos Estudos do Letramento- NEL consideram letrados indivíduos que participam de práticas sociais que envolvam a escrita direta ou indiretamente sendo estes alfabetizados que dominam o código escrito ou não alfabetizados.

O jogo dramático é concebido como eixo ou veículo através do qual é possível a articulação entre distintas áreas do conhecimento, dessa forma, o drama na perspectiva educacional é considerado um meio facilitador da aprendizagem e não um conteúdo. Ao utilizar os Jogos Teatrais, buscamos desenvolver nas ações pedagógicas na sala de aula a proposta spoliniana com exercícios de improvisação que visam à construção e apreensão da linguagem teatral.

Desta forma, o indivíduo em parceria com o grupo aprende a partir de vivências com a experimentação cênica como também com a análise crítica do que foi realizado por meio do discurso e do registro escrito das suas impressões das atividades vivenciadas. Assim, o sistema escolar deve buscar alternativas inovadoras para o processo de alfabetização, de forma a envolver os estudantes no processo de construção e elaboração de sua própria escrita tornando-a plena de significação e sentido.

Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber

ensinado, que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996. p. 26).

Vigotski percebe o papel do adulto como imprescindível na relação com a criança, de forma que internalizem os papéis sociais e que estes adquiram caráter intersubjetivo na construção e representação sociais e políticas dos estudantes.

Buscamos iniciar o trabalho com o contexto da ópera por meio do reconhecimento da região onde a história acontece integrando conhecimentos dos componentes curriculares de geografia e história, explorando mapas, comparando continentes, buscando despertar nos estudantes a curiosidade em pesquisar se haveria semelhanças ou diferenças entre o nosso continente e o continente onde a história estudada se passa. Dessa forma, tentamos aproximar os estudantes da cultura que está sendo trabalhada através do contexto da ópera, como o vestuário, culinária, ritos religiosos, algumas manifestações e produções artísticas. Freire 1996, advoga que a curiosidade humana é primordial para experiência de vida, pois essa curiosidade é histórica e social e assim ela se constrói e reconstrói. Nesta perspectiva, trazemos as contribuições de Ana Mae Barbosa acerca da noção de alfabetização visual.

Ana Mae Barbosa (1992) elaborou uma noção de alfabetização visual que tem semelhanças com as ideias de Freire. Ela sugeriu que a alfabetização visual promove a identidade cultural e a integração social. Interpretar e produzir imagens são habilidades integradas pelas quais é possível perceber e analisar culturas. Esse conhecimento da história e da arte oferece elementos essenciais à cidadania. Tornando-se conhecedor das diferentes tradições culturais, (...) estudantes passam a adquirir não só um entendimento contextual das diversas formas e manifestações artísticas, mas também dos sistemas de valores, influências históricas e tensões econômicas da sociedade (BASTOS, 2005 p. 230-231).

Murad, chama nossa atenção para quão relevante é o trabalho com o desenho através das artes visuais. Destacando o desenho e sua relação simbólica com o processo de escrita e como os componentes curriculares da área de linguagem se inter-relacionam e possibilitam uma maior apropriação de saberes. Para esta autora, “no trabalho que envolve múltiplas linguagens, uma pode se apoiar na outra, complementando sentidos e/ou sugerindo novos.” (MURAD 2010, p.21).

Por ser alvo de estudos de várias áreas do conhecimento o desenho infantil não deve ser visto como um gesto mecânico, pois cada movimento tem um significado simbólico. Expressar-se transitando entre o real e o imaginário. Proporcionando um espaço de vivência significativo para a apropriação e construção das relações afetivas de interação com o outro como também no desenvolvimento e na apropriação da linguagem oral e escrita, as aulas de artes visuais (desenho), teatro, dança e música se concretizam como singulares nesse processo.

Não se pode negar que a literatura é indispensável para o fomento da capacidade imaginativa do educando. Aluno que não lê, diminui seu poder imaginativo. As aulas ficam muito mais interessantes e significativas, quiçá prazerosas, se isto for desenvolvido com eficiência em nossos alunos. Portanto, as atividades de roda de leitura realizada pela professora e alunos, com os jogos de memorização das falas dos personagens, os estudantes por meio do diálogo desenvolveram sua oralidade significativamente tecendo opiniões e análises sobre as questões que permeiam o enredo da história como também referentes a outros temas dialogados em sala, fazendo-se ser entendidos pelos colegas e professora. Sobre a prática em sala de aula da leitura em voz alta como atividade pedagógica Garcez destaca que:

Ter as práticas sociais letradas em vista permite clareza de que, se o propósito é exercitar alguma prática social de letramento, deve-se observar como procedem os que já participam delas, para participar como eles e, se desejável e possível, com eles, ou mesmo contra eles (GARCEZ 2019. P.17).

Em nossas ações envolvendo práticas de letramento desenvolvemos atividades com vários gêneros textuais. Dessa forma, os estudantes têm contato com o texto e podem experimentar a elaboração de convites para que os pais e familiares queiram ir ver o espetáculo, a confecção de cartazes para expor na escola, anunciando a ópera e sua apresentação, escrever propagandas e esboçar entrevistas a cerca da apresentação do espetáculo do “Projeto Ópera para Todos”, além dos estudantes escreverem seus depoimentos sobre as sensações e emoções que vivenciaram durante as aulas e que se constitui em um capítulo do livro que é produzido com as escritas da versão da história contada e ilustrada pela visão do estudantes que participaram das aulas referentes ao projeto e portanto, são permeadas de sentido. Essas práticas convergem com a afirmativa de Garcez (2019, p. 15) “O conceito de letramento permite examinar, na experiência vivida das coletividades, o que é feito em mediação que envolve a escrita, e a atenção a isso permite eleger o que cabe à escola cultivar e desenvolver”.

Nesse sentido, reiteramos que o sujeito já possui alguma compreensão de leitura de mundo, antes da alfabetização e o letramento, como nos diz Freire 1996, p. 1-2, “a compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Daí a necessidade de um bom mediador nesse processo, alguém que valorize a bagagem cultural trazida pelo sujeito aprendente e promova a reflexão a partir do diálogo sobre tudo o que lê, no sentido de manter uma relação com o cotidiano do sujeito a fim de promover uma leitura ampla da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de letramento foi evoluindo com o passar dos anos envolvendo práticas de letramento que são valorizadas pela escola e aquelas que não são valorizadas, mas que são legítimas de uso em sociedade.

Rojo adverte que letramentos não devem ser confundidos com alfabetismo, pois Letramento é prática, “a utilização das coisas para compreender criticamente e produzir” e problematiza que as diferentes práticas de letramentos estão associadas a diferentes contextos culturais (multiculturalidade).

Essa multiculturalidade além do texto escrito está transcrita em textos impressos e digitais, constituídos por várias linguagens que podem comunicar por meio de fotos, gráficos, vídeos, textos, sonorizações dentre outras, exigindo da sociedade a capacidade de desenvolver habilidades de analisar e pôr em prática a utilização de Multiletramentos. A autora observa que trabalhar os Multiletramentos se configura como um desafio para a educação na atualidade como podemos perceber na análise de Gagliardi.

Assim, trabalhar com multiletramentos envolve, comumente, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação e caracteriza-se como um trabalho que, na proposta de Rojo, “parte das culturas de referência do alunato e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados (...). Implica a imersão em letramentos críticos” (GAGLIARDI, 2012. P.243).

Nessa perspectiva de compartilharmos uma experiência específica que transparece a importância da fluência e da produção em arte, buscamos provocar inspirações nos professores para diversificarem suas práticas e, conseqüentemente, buscarem outras respostas para suas inquietações. Considerando também a importância de se trabalhar os conteúdos de arte através das novas tecnologias, enriquecendo a experiência das crianças, sem esquecer a importância do contato com o outro, a experiência do corpo, o olhar direcionado. E embora em algumas linguagens a arte receba o conceito de efêmera, não se discute a experiência vivida pelas crianças durante o processo educativo que lhes é oportunizado tornando os estudantes como sujeitos e não coadjuvantes no seu processo de aprendizagem.

A vivência do projeto Ópera para Todos proporciona aos estudantes múltiplas experiências sociais e culturais que os tornam sujeitos de suas histórias e não coadjuvantes de outras. Assim, estão sendo inseridos no mundo. Um mundo, uma história e indivíduos que Freire sabiamente constata que:

Para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem

cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 1996. p. 58).

O envolvimento dos estudantes com o trabalho realizado, os avanços no letramento e na alfabetização e crítica da realidade são aspectos que tornam relevante o projeto Ópera para Todos. Sobre os aspectos evolutivos de cada criança durante a realização do projeto tornamos enfático o pensamento de Freire quando considera homens e mulheres como seres históricos e sociais com capacidade de aprender.

Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 69).

O trabalho educativo envolve pessoas que estão em constante processo de busca. Assim, possibilitar aos estudantes ampliar sua compreensão do mundo em sua dimensão natural como também social, e nas relações com os seres humanos fomentando o pensamento criativo através da dialogicidade, desenvolvendo a capacidade questionadora e avaliativa das respostas adquiridas, interagindo com produções culturais, fazendo uso de tecnologias de informação e comunicação, exige dos profissionais responsabilidade ética com o ato de ensino aprendizagem. Desta forma busca-se meios para que os estudantes sejam capazes de compreender e intervir na complexidade da vida na contemporaneidade. Pois, um sujeito letrado criticamente, terá possibilidade de promoção social, construção de novos conhecimentos, acesso a bens materiais e culturais que a humanidade tem acumulado. Tem possibilidade de reinventar formas de sobreviver a partir dos signos que absorve e transforma.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. (org). BASTOS, Flávia Maria Cunha. **Arte/Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BEVILAQUA, Raquel. **Novos Estudos do Letramento e Multiletramentos: Divergências e Confluências**. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 05, nº 01, jan./jul, 2013 ISSN: 2176-9125.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- GARCEZ, Pedro de Moraes. Conceitos de Letramento e a Formação de Professores de Línguas. **Revista da Anpoll** v. 1, nº 49, p. 12-25, Florianópolis, Jul./Set.2019.
- MURAD, Ceres. **Ópera na escola: uma experiência de aprendizagem**. São Paulo: Ed. Senac, 2010.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). GAGLIARDI Eliana. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p. **Cadernos Cenpec** | São Paulo | v.2 | n.1 | p.241-244 | julho 2012 241 Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/102-132-1-PB.pdf acesso em 01/05/2020.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5ed. 2ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização: A questão dos Métodos**. 1ed. 2ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2018.
- VIGOTSKI, L. S. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia da Arte**. Traduzido do original em russo por Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 1998.